



**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI”**  
**Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

**Maria Luiza Bonfim**

**PROJETO DE COLEÇÃO CÁPSULA: “MULHERES VERSÁTEIS”**

**AMERICANA- SP**

**2022**

**MARIA LUIZA BONFIM**

**PROJETO DE COLEÇÃO CÁPSULA: “MULHERES VERSÁTEIS”**

**Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda pelo CEETEP S/Faculdade de Tecnologia- FATEC Americana.**

**Área de concentração:** Projeto de Coleção

**Orientador:** Prof. A Dra. Nancy de Palma Moretti

**AMERICANA-SP**

**2022**

MARIA LUIZA BONFIM

PROJETO DE COLEÇÃO CÁPSULA: "MULHERES VERSÁTEIS"

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do curso de Tecnologia em Têxtil e Moda pelo CEETEP S/Faculdade de Tecnologia-FATEC Americana.

Data de aprovação: 01/12/2023

Banca Examinadora:

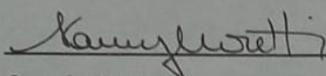
\_\_\_\_\_

Presidente da banca

Prof. Orientadora. A Dra. Nancy de Palma Moretti

Professora Doutora

Faculdade de Tecnologia de Americana, SP



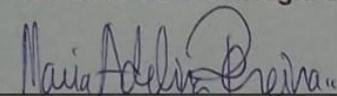
\_\_\_\_\_

Coorientadora

Profª. Me. Maria Adelina Pereira

Professora Mestre

Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

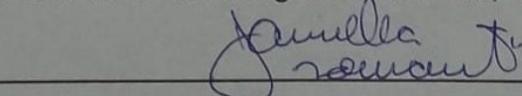


\_\_\_\_\_

Professora Me. Daniella Romanato

Professora Mestre

Faculdade de Tecnologia de Americana, SP

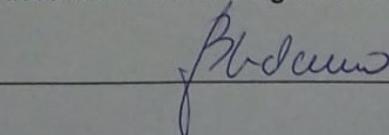


\_\_\_\_\_

Professor Dr. João Batista Giordano

Professor Doutor

Faculdade de Tecnologia de Americana, SP



**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os meus professores que se dedicam todos os dias para criar bons e qualificados profissionais, que tanto se esforçam para nos guiar, ensinar e orientar diariamente, a vocês toda a minha admiração, gratidão e respeito.

A minha orientadora, a Dra. Nancy de Palma Moretti, pela paciência e dedicação que muito me ajudou e guiou para chegar até aqui.

Principalmente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de poder realizar um dos meus maiores sonhos, desde pequena sempre soube o que queria para a minha carreira profissional e ter a chance de poder iniciar no mundo da moda através de uma graduação é um marco de extrema importância pessoal.

Aos meus pais, o meu porto seguro, as pessoas mais importantes do mundo, a minha mãe por estar ao meu lado a todo segundo, pelo coração mais lindo do mundo que me incentivou e não me deixou desistir jamais, ao meu pai, meu maior exemplo e admiração, acreditou em mim e luta por mim todos os dias, agradeço a eles pela educação, e por sempre estarem comigo em absolutamente tudo.

Ser motivo de orgulho para meus pais sempre foi, e sempre será o meu maior propósito, e acredito que estou no caminho certo, e é somente o início.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de coleção cápsula “Mulheres Versáteis” de roupas versáteis seguindo a tendência Primavera/Verão 2023, e com o pensamento de mulheres independentes, fortes e super atarefadas, foi feita uma pesquisa sobre a história da mulher a cerca de trabalho e educação no Brasil, até chegar na mulher alvo da marca “Be You”.

Com base em pesquisas sobre conquistas das mulheres através da história, pesquisas de tendências, desfiles de designers/marcas renomados, e ligações tendências semelhantes na Belle Époque, escolha de cartela de tecidos, aviamentos, cores e modelos, foram criadas peças com a finalidade de facilitar o dia a dia das mulheres de jornadas múltiplas, para que assim elas possam cumprir seus afazeres diários sem necessariamente passar horas na frente do guarda roupas escolhendo o que vestir, e sem precisar levar consigo peças de roupas extras para diferenciar entre os seus diversos compromissos.

Palavras-chave: Versáteis; Mulheres; Tendências.

## **ABSTRACT**

The present work aims to present the capsule collection project “Mulheres Versáteis” of versatile clothes following the Spring/Summer 2023 trend, and with the thought of independent, strong and super busy women, a research was carried out on the history of women to about work and education in Brazil, until reaching the target woman of the “Be You” brand.

Based on research on women's achievements throughout history, trend research, fashion shows by renowned designers/brands, and links to similar trends in the Belle Époque, choice of fabrics, trims, colors and models, pieces were created with the purpose of facilitate the daily lives of women with multiple shifts, so that they can carry out their daily tasks without necessarily spending hours in front of the wardrobe choosing what to wear, and without having to carry extra pieces of clothing with them to differentiate between their various commitments .

Keywords: Versatile; Women; Tendencies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Logo.....	27
Ilustração 2: Slogan.....	27
Ilustração 3: Etiqueta.....	27
Ilustração 4: Cartão de visitas.....	28
Ilustração 5: Embalagem 1.....	28
Ilustração 6: Embalagem 2.....	29
Ilustração 7: Estampa.....	44
Ilustração 8: Estampa corrida.....	44
Ilustração 9: Variação 1.....	45
Ilustração 10: Estampa corrida 2.....	45
Ilustração 11: Variação 2.....	46
Ilustração 12: Estampa corrida 3.....	46
Ilustração 13: Look 1.....	47
Ilustração 14: Variação look 1.....	48
Ilustração 15: Look 2.....	49
Ilustração 16: Variação look 2.....	50
Ilustração 17: Look 3.....	51
Ilustração 18: Variação look 3.....	52
Ilustração 19: Look 4.....	53
Ilustração 20: Variação look 4.....	54
Ilustração 21: Look 5.....	55
Ilustração 22: Variação look 5.....	56

## LISTA DE PAINÉIS

Painel 1: (Moodboard) Painel de público-alvo.....	30
Painel 2: Pesquisa de tendências.....	32
Painel 3: Painel de tendências.....	33
Painel 4: Painel de tendências Belle Époque.....	36
Painel 5: (Moodboard) Art Nouveau.....	38
Painel 6: Cartela de cores.....	39
Painel 7: Círculo cromático.....	40

## LISTA DE FICHAS

Ficha 1: Vestido transpassado e mangas bufantes removíveis.....	57
Ficha 2: Vestido fluido de babados e manga removível .....	58
Ficha 3: Vestido envelope de mangas bufantes.....	59
Ficha 4: Vestido fluido com mangas longas.....	60
Ficha 5: Macaquinho curto .....	61
Ficha 6: Macacão dupla face com mangas removíveis.....	62

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 LINHA DO TEMPO: AS CONQUISTAS DAS MULHERES NO BRASIL ATRAVÉS DOS ANOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 O acesso feminino à educação.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 As mulheres no mercado de trabalho.....</b>	<b>20</b>
<b>3 O QUE É VERSATILIDADE, E O QUE SÃO ROUPAS VERSÁTEIS.....</b>	<b>25</b>
<b>4 CRIAÇÃO DA MARCA.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Identidade visual.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Público-alvo.....</b>	<b>29</b>
<b>5 A COLEÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>5.1 Pesquisa de tendências.....</b>	<b>31</b>
5.1.1 Tendências.....	33
<b>5.2 Ligação à época: Belle Époque.....</b>	<b>34</b>
5.2.1 Painel de tendências Belle Époque.....	36
<b>5.3 Painel de inspiração: Art Nouveau.....</b>	<b>37</b>
<b>5.4 Cartela de cores.....</b>	<b>39</b>
5.4.1 Cores no círculo cromático.....	40
<b>5.5 Cartela de tecidos.....</b>	<b>41</b>
<b>5.6 Cartela de aviamentos.....</b>	<b>42</b>
<b>5.7 Estampa e suas variações.....</b>	<b>44</b>
<b>5.8 Coleção: Looks.....</b>	<b>47</b>
<b>5.9 Fichas técnicas.....</b>	<b>57</b>
<b>5.10 Coleção completa.....</b>	<b>63</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a criação de um projeto de coleção cápsula de roupas versáteis seguindo a tendência Primavera/Verão 2023. O princípio básico da coleção tem como objetivo atender ao público feminino especialmente mulheres que têm dupla jornada de trabalho, mas querem cuidar da aparência.

Para compreender melhor as demandas do perfil escolhido, foi feito um estudo com base na contextualização histórica e social das mulheres ao longo dos tempos até os dias atuais.

A pesquisa também menciona as desigualdades de gênero identificando entre outras curiosidades, a progressão educacional pela qual as mulheres passaram.

Foram mencionados normas, leis e artigos sobre o direito das mulheres, além de pesquisas bibliográficas de livros, artigos, jornais, teses e textos elaborados por educadores.

No primeiro capítulo será apresentado uma linha do tempo, sobre algumas das conquistas do sexo feminino através dos anos. Uma breve explicação acerca das conquistas femininas na educação, desde a colonização aos tempos atuais e um pouco da história das mulheres no mercado de trabalho.

O segundo capítulo traz a apresentação da marca “Be You”, demonstrando suas características e identidade visual.

O terceiro capítulo é baseado na exibição do projeto da coleção cápsula intitulado: “Mulheres Versáteis”, acompanhado de painéis de inspiração, público-alvo, cartela de cores, estampas com variações, desenhos, fichas técnicas e por fim as peças da coleção.

## **2 LINHA DO TEMPO: AS CONQUISTAS DAS MULHERES NO BRASIL ATRAVÉS DOS ANOS**

- **1827 – Meninas vão à escola.**

Em 1827, a partir da lei geral de 15 de outubro, foi sancionada a lei em que as meninas foram autorizadas a ingressar nos colégios, como descrito nos artigos:

Art. 6º Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil.

Art. 11. Haverá escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessário este estabelecimento.

Art. 12. As Mestras, além do declarado no Art. 6º, com exclusão das noções de geometria e limitado a instrução de aritmética só as suas quatro operações, ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquelas mulheres, que sendo brasileiras e de reconhecida honestidade, se mostrarem com mais conhecimento nos exames feitos na forma do Art. 7º.

- **1852: O primeiro jornal criado por mulheres.**

Editado e direcionado para mulheres, surgiu o Jornal das Senhoras, em 1852 na Bahia por Violante Ataliba Ximenes de Bivar e Velasco, o jornal que afirmava que as pessoas do sexo feminino não deveriam somente executar afazeres do lar, falava de moda, literatura, belas-artes, teatro e críticas; O jornal ficou em circulação de 1852 a 1855.

- **1879 – Direito a ingressarem em universidades.**

Em 1879 as mulheres puderam ingressar em universidades, mas as que escolheram cursar em uma faculdade, foram muito oprimidas, e sofriam muito preconceito. Hoje elas são maioria na educação superior brasileira, segundo o censo da Educação Superior 2018, realizado e divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

- **1887: A primeira médica brasileira.**

Mesmo com a possibilidade de mulheres poderem frequentar a universidades, ainda sofriam preconceitos, Rita Lobato Freitas, era julgada por pessoas que achavam que mulheres estudarem era rebeldia, porém não desistiu e se formou em Medicina, com uma tese sobre a operação cesariana, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Além de ser a primeira no Brasil, foi também a primeira na América latina.

- **1910 – O primeiro partido político feminino.**

O partido Republicano feminino (PRF) foi criado, conduzido e formado somente por mulheres, como ferramenta de defesa do direito ao voto e emancipação das mulheres na sociedade do Brasil. Em 1910 foi criado o primeiro partido político feminino, criado e comandado pela professora Leolinda de Figueiredo Dalto, instituído no Rio de Janeiro, o Partido Republicano Feminino (PRF) reivindicava o direito ao voto, igualdade de direitos jurídicos e políticos, e à emancipação feminina.

- **1932 – Mulheres conquistam o direito ao voto.**

20 anos depois do primeiro partido político feminino brasileiro, o (PRF) Em 1932, foi revogado o DECRETO Nº 21.076, DE 24 DE FEVEREIRO DE 1932, conforme o artigo 2º:

Art. 2º E' eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código.

Decretado pelo então presidente Getúlio Vargas, e incorporado à Constituição de 1934.

- **1962 – O Estatuto da Mulher Casada.**

Em 27 de agosto, a Lei nº 4.212/1962 permitiu que mulheres casadas não precisassem mais da autorização do marido para trabalhar, o marido deixou de ser o chefe absoluto da sociedade conjugal, as mulheres teriam a chance de ficar com a guarda de seus filhos em caso de divórcio.

- **1962- Pílula Anticoncepcional.**

No mesmo ano que foi criado o estatuto da mulher casada, a pílula anticoncepcional começou a ser comercializada no Brasil, dando importância sobre os direitos das mulheres e a autonomia sobre a sua liberdade sexual e a maternidade.

- **1979- As mulheres e o direito à prática de futebol.**

De 1941 até 1979 havia um decreto de que as mulheres não poderiam praticar nenhum esporte que ferisse a “natureza feminina”, foi eliminada qualquer chance de atletas mulheres praticarem esportes; foi só em 1979, 40 anos depois que as mulheres conquistaram o direito de praticar esportes como o futebol.

- **1980: Forças Armadas passam a aceitar também mulheres.**

Através da Lei nº 6.807, de 07 de julho de 1980, criou o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM), conforme o artigo:

‘Art. 10. Durante o período em que estiverem convocadas para o Serviço Ativo, ressalvado o disposto nesta Lei e na sua regulamentação, as integrantes do Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha terão as mesmas honras, direitos, prerrogativas, deveres, responsabilidades e remuneração dos militares de carreira da Marinha, e observarão também, no que couber, as demais disposições previstas em leis e regulamentos para esses militares.’

- **1985 – É criada a primeira Delegacia da Mulher.**

Em São Paulo foi criada em 1985 a primeira delegacia de atendimento à mulher, a DDM (Delegacia de Defesa da Mulher) especializada no atendimento de mulheres vítimas de violência física, moral e sexual.

- **1988 – A Constituição Brasileira passa a reconhecer as mulheres como iguais aos homens.**

Na Constituição de 1988 as mulheres passaram a ser vistas pela legislação brasileira como iguais aos homens.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição ;

- **2002 – “Falta da virgindade” deixa de ser motivo para anular o casamento.**

A existência de um artigo que permitia que um homem solicitasse a anulação do seu casamento caso descobrisse que a esposa não era virgem antes do matrimônio, deixou de existir em 2002, assim permitindo que mulheres tenham um pouco mais de liberdade e autonomia sobre a sua vida sexual.

- **2006 – É sancionada a Lei Maria da Penha.**

O combate à violência contra a mulher ganhou nome como “ lei Maria da Penha”, que foi sancionada em 2006, graças a Lei nº 11.340/2006, a farmacêutica cearense que deu seu nome à lei, foi vítima de duas tentativas de homicídio por parte de seu ex-marido, ela lutou por quase 20 anos para que o autor de sua paraplegia, pagasse por esse e tantos outros danos feitos a ela.

- **2010:A primeira mulher Presidente do Brasil.**

Dilma Rousseff, nascida em Belo Horizonte, em 1947, participou de grupos políticos na década de 1960, militando em diversas organizações de esquerda, foi presa e torturada pela polícia política da ditadura militar, em São Paulo por 3 anos, em 1979 filiou-se ao PD.

De 1980 e 1990, exerceu cargos na prefeitura de Porto Alegre e no governo gaúcho. Em 2001, transferiu-se para o Partido dos Trabalhadores.

No primeiro turno das eleições, em 3 de outubro, Dilma foi eleita no segundo turno com 51,64% dos votos válidos,

- **2015 – É aprovada a Lei do Femicídio.**

No dia 9 de março de 2015, a Constituição Federal reconheceu a partir da Lei nº13.104/2015 o feminicídio como um crime de homicídio qualificado.

Art. 1º O art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal , passa a vigorar com a seguinte redação:

Femicídio

VI - contra a mulher por razões da condição de sexo feminino:

2º -A Considera-se que há razões de condição de sexo feminino quando o crime envolve:

I - Violência doméstica e familiar;

II - Menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Aumento de pena

7º A pena do feminicídio é aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o crime for praticado:

I - Durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto;

II - Contra pessoa menor de 14 (catorze) anos, maior de 60 (sessenta) anos ou com deficiência;

III - na presença de descendente ou de ascendente da vítima.” (NR)

- **2021 – É criada lei para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher.**

Em 2021 foi criada a lei 14.192/21 onde assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar candidata durante o exercício de direitos políticos e de funções públicas, toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher é crime.

## **2.1 O acesso feminino à educação**

As primeiras escolas no Brasil, surgiram na época colonial, a primeira escola foi fundada pelo padre Manoel da Nóbrega, o Colégio de Salvador da Bahia, fundado em 1549, foi a primeira instituição educacional do país, com o objetivo de formar sacerdotes, catequizar os índios e principalmente para fortalecer e defender a Igreja Católica.

Apesar das escolas serem criadas para esse fim, era clara a diferença entre a estrutura de ensino dos índios e dos filhos dos colonizadores, os povos nativos brasileiros, eram ensinados em locais improvisados pelos próprios indígenas conhecidos como “missões”, já o homem branco era instruído em universidades que eram mais estruturadas devido ao maior investimento, que geralmente eram em outros países.

Durante a época colonial, o país era composto por índios, colonizadores e uma grande quantidade de escravos africanos, porém a educação era totalmente restrita, escravos e mulheres não faziam parte da população que tinha direito ao ensino escolar.

De acordo com as leis portuguesas, o sexo feminino fazia parte do *chamado “imbecilitus sexus”*, ou sexo imbecil, uma parte da população que incluía mulheres, crianças e doentes mentais, e essa ideia veio ao Brasil junto ao povo português, e assim as mulheres, tanto as brancas, ricas ou não, como as indígenas não tinham acesso à leitura e à escrita, e foram proibidas de frequentarem as primeiras escolas do país.

“Se a presença dos jesuítas significava, a curto prazo, uma força social construtiva, iniciando nas primeiras letras a parcela masculina da população livre infantil, para a mulher, os padres da Companhia de Jesus simbolizavam as possibilidades de refúgio, que a religião oferece aos seres subjugados pelo poder discricionário. Neste sentido, a atuação dos jesuítas sobre a mulher não foi senão negativa, porquanto não lhe ofereceu nenhum instrumento de libertação, mas ensinou-a a submeter-se à Igreja e ao marido, segundo os preceitos do apóstolo Paulo. Essa simples por estar de acordo com a tradição da Península Ibérica, conforme a qual se destinavam as mulheres à inferioridade social e a ignorância.” (SAFFIOTI, 1978, p 70 e 71)

O primeiro pedido de instrução feminina no Brasil partiu de um indígena, o povo indígena considerava as mulheres como companheiras, e não como inferiores, então um nativo pediu ao padre Manoel de Nóbrega que ensinasse sua mulher a ler e a escrever, No entanto, a ideia não foi realizada, pois foi considerada ousada demais pela rainha de Portugal, na época Dona Catarina, as mulheres foram totalmente excluídas do sistema educacional na época da colonização.

Apesar da proibição da rainha portuguesa, há registros de quem provavelmente tenha sido a primeira indígena e primeira mulher a aprender a ler e escrever, Madalena Caramuru, filha de um português, de nome Diogo Álvares Correia com uma índia tupinambá Paraguaçu, A família morava no povoado de Salvador, na Bahia.

Madalena se casou em 1534, com o português Alfonso Rodrigues, onde aprendeu a ler e escrever; Se tem ideia de que Madalena foi a primeira mulher a ser alfabetizada, através de uma carta escrita e assinada pela mesma no ano de 1561 no dia de 26 de Março, dirigida ao padre Manoel da Nóbrega, na carta ela pedia que crianças índias, fossem tratadas com dignidade, pelo fim dos maus-tratos aos mesmos, e que as mulheres tivessem o mesmo acesso à educação, da mesma maneira que os homens.

A única instrução de ensino que as meninas e mulheres podiam ter era a educação religiosa, nesse tempo surgiram os conventos no país, onde as moças eram ensinadas a bordar, costurar, boas maneiras, trabalhos domiciliares, e acima de tudo rezas e orações, entre elas, preces para “afastar maus pensamentos” entre eles pensamentos e vontades de poder estudar como os homens. Porém esses conventos também eram usados como exílios para mulheres, que eram mandadas para lá pelos seus maridos após supostas traições, ou até por pais que temiam a perda de propriedades para futuros matrimônios de suas descendentes.

Somente em 1750 a forma de educação no Brasil foi mudada, a educação jesuítica foi abolida em 1759, quando os jesuítas foram expulsos, porque eles se opunham ao controle do governo português. A execução de uma série de reformas estabelecidas por Sebastião José de Carvalho, o Marquês de Pombal, entre 1750 e 1777, o Marquês era primeiro-ministro do reino português, que chegou ao Brasil com poder e autorização do rei de Portugal (D. José I) para fazer mudanças no país, inclusive na educação.

Baseado na visão iluminista que predominava a Europa na época, o Marquês veio com o pensamento de que o estudo tem que ser laico, então passa-se a ser responsabilidade do estado (Brasil e Portugal) que igualmente deveria ser leigo.

As ideias educacionais da época foram positivas para o desenvolvimento, pois era muito presente a ideia do estudo da ciência, o que ajudou muito no momento e no futuro.

Com as novas ideias, novas visões de educação, vieram também os problemas, na época da educação jesuíta, eles tinham todo o processo educacional

organizado, todo o parâmetro de educação, era tudo documentado, montado, justamente para orientar o sistema de educação. já nesta reforma no ensino, não foi iniciada com tanto planejamento e organização, o que fragilizou a qualidade do ensino.

Após a reforma, as mulheres e meninas tiveram a permissão de frequentar salas de aula, porém ainda separadas dos ensinamentos masculinos. Com isso as mulheres tiveram o direito ao magistério que lhe davam a oportunidade de lecionar, entretanto somente para meninas. As mulheres ainda eram isentas de cursarem o ensino secundário, que na época era exclusivo do sexo masculino, para que pudessem cursar o ensino superior.

Após a chegada da família real portuguesa no país (1808) a vinda de estrangeiros ao Brasil aumentou gradativamente com este fato, surgiu grande procura por parte destas famílias, por professores particulares para seus filhos, então essas mulheres começaram a lecionar a essas crianças.

Após a Proclamação da Independência do Brasil, em 1822 e a primeira constituição em 1824, surgiu a 1ª legislação sobre o ensino primário, a “Lei Geral” de 15 de outubro de 1827, onde foram criadas as escolas chamadas de “primeiras letras”, onde eram ensinadas a leitura, escrita, operações básicas de aritmética, gramática e os princípios da moral. As meninas, contudo, não tinham acesso a todas as matérias ensinadas aos meninos, principalmente as matérias tidas como mais racionais, como geometria por exemplo, acreditava-se que o sexo feminino não tinha intelecto suficiente para compreender funções “tão complicadas”, elas deveriam aprender somente as matérias consideradas mais simples e as “artes do lar”.

Com a Lei Geral, também se foi discutido a remuneração de docentes, que previa igualdade em ambos os sexos, porém, um decreto de 1831, fez com que efetivamente as mulheres ganhassem menos, pelo motivo de mulheres não poderem frequentar escolas de formação, e não conseguirem comparecer a todas as matérias do ensino primário, eram contratadas informalmente, sem serem concursadas, por esse motivo esse decreto dava autorização aos governos pagarem um salário menor a essas mulheres.

Novas escolas para meninas foram surgindo, como o Colégio da Imaculada Conceição, fundado em 1854, na cidade do Rio de Janeiro, colégio católico, (existente e em funcionamento até a atualidade) na época voltado para educação das filhas da elite carioca, e rigidamente guiada pelos padrões morais da igreja católica romana.

Como cita SAFFIOTI (1978) embora o ensino da leitura e da escrita fosse ministrado juntamente a música, canto, e conhecimentos do trabalhos domésticos, os recolhimentos brasileiros constituíam conventos de primeiro grau; para docentes, as freiras deveriam ir à metrópole, onde poderiam também ampliar seus conhecimentos.

Também foram fundadas no país, escolas protestantes, que pela 1º vez “quebraram” o monopólio católico, e reuniram ambos os sexos na mesma sala de aula.

Com as novas escolas, surgiram os magistérios femininos, e autorização para lecionar para ambos os sexos.

No final do século XIX o crescimento populacional, readequou as mulheres ao mercado de trabalho e para isso era necessária uma maior instrução educacional a elas, portanto foram liberadas para ingressar em cursos completos como os homens.

Mesmo com o direito a cursar cargos de trabalho, elas ainda não podiam ocupar postos de comando, principalmente quando havia ligação a instituições públicas.

A seguir de muita luta, apenas depois do ano de 1879, foi permitida a entrada de mulheres nas universidades, porém ainda com restrições, as garotas solteiras, precisavam apresentar uma espécie de licença assinada pelo pai, e as casadas assinada pelo marido, onde lhe davam permissão de frequentarem e cursarem esses ambientes. Mesmo com a nova conquista alcançada, a quantidade de mulheres nessas instituições era extremamente escassa, muitas vezes por seu “responsável” não aceitar em autorizar a entrada dessas mulheres a esses centros de ensino, o preconceito da sociedade ainda era extremo.

Somente por volta de 1910, as mulheres começaram a se destacar e coordenar o mercado de trabalho no ensino primário, mas ainda o ensino superior era liderado por homens, porém havia exigências, como o celibato, para que estas mulheres pudessem lecionar no ensino público, deveriam ser solteiras ou viúvas.

Após o ano de 1918, foram separados os internatos, dos lugares de ensino educacional, agora as alunas poderiam estudar sem precisar residir em instituições de internato. Assim foram fundadas novas escolas de ensino superior com diversas disciplinas, como contabilidade, línguas, oficinas manuais, entre outros.

A luta das mulheres pelo direito à educação nunca parou, mesmo depois de conquistarem direitos ao ensino primário, secundário e superior, as mulheres continuaram e continuam batalhando para ter seu espaço por igual aos homens.

Conquistando o direito de se tornarem mestres, doutoras, sem serem restringidas pelas suas escolhas de vivência e vida pessoal.

Na segunda parte do século XX, cresceu significativamente a presença das mulheres na educação e no mercado de trabalho especializado, tanto quanto em todas as outras áreas.

Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) de 2000, a década de 90 teve uma virada do sexo feminino ao masculino na área da educação, tanto em nível de escolaridade e docência.

As mulheres superaram os homens nas salas de aula, cerca de 85% dos professores de educação básica no país são mulheres.

Seja em busca de da discriminação salarial, igualdade de gêneros, ou independência, é fato que as mulheres estão tomando a frente da educação Brasileira.

## **2.2 As mulheres no mercado de trabalho**

Desde o início as mulheres sempre passaram por desigualdades, preconceitos e humilhações acerca do trabalho.

Na época da colonização, as mulheres brancas não podiam trabalhar, eram martirizadas e consideradas submissas, então o que era determinado a elas era somente o “cargo” de mãe e esposa. Já as mulheres negras e escravas, tinham que trabalhar em plantações, com os serviços caseiros de suas senhoras, assim como também serviam de amas de leite, tudo isso sob maus tratos e condições totalmente cruéis e desumanas. Segundo Priore (2006), as mulheres mais carentes eram consideradas ignorantes, e incompetente, como seres incapazes de serem racionais, e as mulheres de melhor níveis social, eram vistas como menos racionais que os homens.

O início da atividade da mulher no mercado de trabalho no Brasil, se deu após a segunda guerra, onde muitos soldados Brasileiros tiveram que ir para as frentes de batalha, em consequência deste fato, as mulheres precisaram assumir os comércios e tomar a frente dos negócios da família, em alguns casos mesmo após a guerra essas mulheres continuaram nesse posto, muitas vezes por seus cônjuges não conseguem mais trabalhar por conta de consequências da guerra, físicos ou mentais.

Com a revolução industrial, a necessidade de maior quantidade de mão de obra (por falta de homens que tinham morrido e se ferido na guerra) e na mesma época o empobrecimento da população, que teve que deixar o campo para trabalhar nessas

indústrias, as mulheres começaram a fazer parte da mão de obra, porém em condições horribas e inapropriadas.

Os empregadores notaram que com o uso das máquinas na indústria, se reduziu o esforço físico aos funcionários, que agora não precisavam de tanta robustez, vendo isso, e sem a supervisão do estado, aproveitavam e contratavam mulheres para trabalhos de larga escala, com salários indignos e sem a estrutura ideal para essas trabalhadoras.

Mesmo as mulheres contribuindo com o crescimento econômico e a evolução do trabalho, o interesse pela mão de obra feminina, era única e exclusivamente em razão do baixo custo, sempre ficando a sombra da figura masculina.

Era perceptível o preconceito, discriminação e a desigualdade, os cargos considerados “mais importantes”, “melhores”, eram somente ocupados por homens, como a chefia e a gestão, na época a mulher era considerada “frágil” e muito “sentimental”, o que na concepção deles era considerado fraqueza, e a tornava incapaz de tomar decisões racionais e profissionais.

Na visão de Teixeira (2017) apesar dos avanços, as mulheres continuaram a não ter parte significativa na estrutura ocupacional, e setores econômicos, pois elas continuaram concentradas somente em atividades ligadas à educação, serviços sociais e trabalhos domésticos.

As cargas horárias podiam chegar a 15 horas diárias, não havia leis, regras ou regulamentos ao trabalho da empregada, nem em relação a carga horária, e muito menos a gestação e maternidade.

Somente após 1934, após a elaboração e avanços da constituição, que teoricamente assegurava direitos a mulheres de trabalhos mais dignos, com garantia de assistência médica, assistência especial durante a gestação e início a maternidade, e salários justos, porém na prática não foi o que ocorreu, elas ainda não tinham corretas condições de trabalho, e muito menos salários compatíveis ao dos homens. Segundo Probst (2003) após estas mudanças, para beneficiar as mulheres que trabalhavam fora de casa, a Constituição estabeleceu igual valor ao salário de ambos os sexos, a todo trabalho igual. Mas, mesmo com novas leis que davam direitos iguais as mulheres, elas continuavam a ser exploradas, com a justificativa de que o homem era quem provia o lar, por esse motivo, não era necessário pagar um salário maior a mulher, pois ela ainda necessitaria de seu marido para manter suas despesas.

Após o ano de 1943, no governo Vargas, foi criada a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) no país onde a conquista dos direitos trabalhistas foi responsável por introduzir normas de proteção do trabalhador, como proteção jurídica, livre acesso ao mercado de trabalho sem distinção de sexo

Na década de 50 somente 10% da população feminina trabalhava, 84,1% eram donas de casa ou estudavam e 5,9% delas não tinham qualquer tipo de ocupação. Nessa época, 14,7% da população economicamente ativa eram mulheres, nesse período em que surgiu os movimentos feministas, de maneira a se opor às desigualdades, e buscar por seus direitos, inclusive durante a ditadura militar no Brasil.

Com estes movimentos houve um aumento mais expressivo da força feminina nas relações trabalhistas, como inserção feminina no setor agrário, profissionais autônomas e como empregadas, porém com honorários inferiores.

No dia 8 de Março de 1975, uma onda de protestos e greves, organizados pelo movimento, em decorrência as condições precárias de trabalho que lhe eram impostas, as mulheres foram às ruas para pedir pelos seus direitos, assim foi declarado pela ONU (Organização das Nações Unidas) o dia internacional das mulheres, mesmo com todo esse repúdio, somente em 1988 com a constituição Federal que as mulheres tiveram seus direitos trabalhistas firmados, como à licença maternidade de 4 a 6 meses, e consideradas por lei iguais e com os mesmo direitos dados aos homens, porém com rendas inferiores (cerca de 60% do salário médio masculino nas mesmas funções).

Com o passar dos anos as mulheres continuaram e ainda continuam a batalha pela igualdade de gêneros, por uma melhor qualidade de estudo e trabalho, por mais direitos, e vem ganhando mais força a cada dia, leis e projetos sendo realizados ao favor das mulheres, como a regulamentação do trabalho doméstico no país, que até o ano de 2013 não era considerado como atividade econômica, dessa forma as trabalhadoras domésticas passaram a dispor do direito a salário mínimo, 13º salário, férias remuneradas, licença maternidade, aposentadoria, horários de trabalho controlados, entre outros.

Hoje perante a lei, a legislação nacional, as mulheres têm os mesmos direitos trabalhistas que os homens.

Segundo o IPEA (2019), a presença feminina no mercado de trabalho brasileiro, ou seja, a quantidade de mulheres entre 17 e 70 anos empregadas no país passou de

56.1% em 1992 para 61,6% em 2015, com projeção para atingir 64,3% no ano de 2030.

“As mulheres ocupam postos nos tribunais superiores, nos ministérios, no topo de grandes empresas, em organizações de pesquisa de tecnologia de ponta. Pilotam jatos, comandam tropas, perfuram poços de petróleo.

Não há um único gueto masculino que ainda não tenha sido invadido pelas mulheres. Não há dúvidas de que nos últimos anos a mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho. Este fenômeno mundial tem ocorrido tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, e o Brasil não é exceção.” (PROBST, 2021)

Contudo, apesar de todas as conquistas e avanços alcançados pela mulher ao longo da história, ainda existe mesmo, que menos expressivo, a discriminação e o desrespeito.

Segundo Bruschini (1994) se pararmos para analisar as condições de inserção da mulher no mercado de trabalho, a sua história foi marcada por grande injustiças e diferenças salariais, e na sua visão a divisão sexual é apontada como a principal explicação para essas diferenças.

Por esses e outros motivos, a mulher lutou e ainda luta simplesmente para ter o que é seu por direito.

### **3 O QUE É VERSATILIDADE, E O QUE SÃO ROUPAS VERSÁTEIS.**

#### **Significado de Versatilidade no dicionário**

Característica ou qualidade do que é versátil, flexível, que pode ser alvo de mudança, de alterações e variações; flexibilidade.

#### **Significado de Versátil no dicionário**

Que pode ser alvo de mudança; com grande tendência para se alterar, para mudar; inconstante, mutável: gênio versátil.

Uma roupa versátil nada mais é que peças que te permitam ampliar à sua maneira de usar, “transformar em outra peça”, são peças com mais de uma utilidade, lhe permitem usar de maneiras diferentes, alterar a aparência desta veste, fazendo com que se multipliquem e aparente ser um novo look.

#### **4 CRIAÇÃO DA MARCA**

O dia a dia da mulher moderna é muito atarefado. Tornou-se comum mulheres que se desdobram em jornadas duplas mesclando trabalho profissional, vida social, e afazeres domésticos. Não é difícil encontrar mulheres que além dessas jornadas ainda encontram motivação para continuar se especializando no ambiente acadêmico. Mas com tantos afazeres como ficam os cuidados com o visual?

A marca “Be You” foi criada com princípios de praticidade, sem esquecer da feminilidade e necessidades estéticas de cada uma.

Nossa missão é trazer a essência da mulher empoderada, sexy, bonita, que não tem tempo a perder.

Criamos peças exclusivas e looks versáteis que podem ser usados tanto no dia a dia do trabalho, como em ocasiões de lazer como happy hour, reuniões com amigos ou até mesmo à noite em lugares mais requintados sem necessariamente ter que trocar de roupa.

A “Be You” pensou em mulheres que visam praticidade sem perder o glamour e o poder da essência feminina.

#### 4.1 Identidade visual

A identidade visual da “Be You”, foi criada com o pensamento de ser o mais “clean” possível, justamente para que ela se adapte a os diversos temas das coleções, e que seja como “uma tela em branco” que esteja a dispor de ser modificada quantas vezes for necessário, assim como a mulher que compra de nossa marca, que pode transformar-se quando assim desejar.

Ilustração 1: Logo



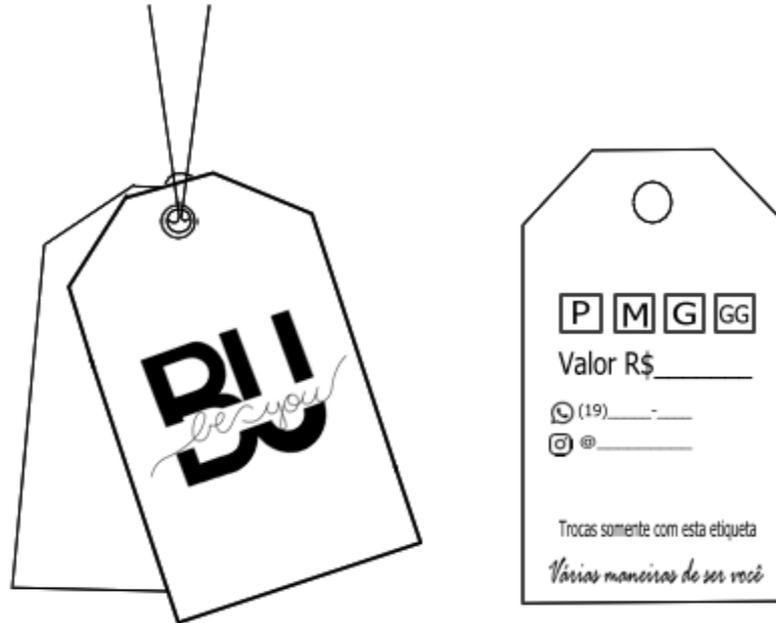
Arquivo do autor

Ilustração 2: Slogan

*Várias maneiras de ser você*

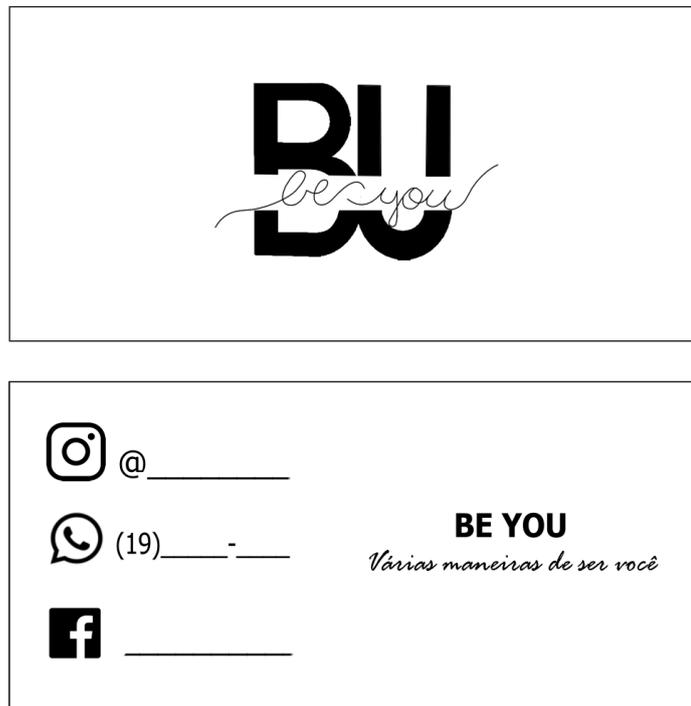
Arquivo do autor

Ilustração 3: Etiqueta



Arquivo do autor

Ilustração 4: Cartão de Visitas



Arquivo do autor

Ilustração 5: Embalagem 1



Arquivo do autor

Ilustração 6: Embalagem 2



Arquivo do autor

## **4.2 Público-alvo**

A “Be You” é feita para todas as mulheres, em especial as mulheres que querem praticidade no seu dia a dia, mulheres com cotidiano atarefado, com multitarefas, sem precisar “deixar de lado” a sua vaidade, as suas escolhas de como ser e se portar visualmente.

Se sentir bonita, elegante, sexy e sofisticada é muito importante para a autoestima e bem-estar, e é isso que a marca tem como objetivo de levar de maneira rápida e prática a essas mulheres.

Painel 1 (Moodboard): Painel de público-alvo.



Arquivo do autor  
**5 A COLEÇÃO**

A coleção cápsula “Mulheres Versáteis” leva como objetivo toda a ideia da Be You, de facilitar o dia a dia das mulheres modernas, sem que ela precise abdicar de tempo de seus afazeres para programar à sua maneira de se portar visualmente, mas também de modo que ela possa se sentir linda e bem arrumada seja para qual for seu compromisso.

Baseado em pesquisas de tendências, e ligação à época “Belle Époque” de semelhança entre os usos no mundo da moda, foram criados looks inspirados pensando nessas mulheres para lhes proporcionar praticidade e beleza no dia a dia.

### **5.1 Pesquisa de tendências**

Para a criação dos modelos da coleção cápsula “Mulheres Versáteis”, foi elaborada uma pesquisa de tendências, com base em desfiles de primavera/verão 2022 Ready-to-Wear (pronto para vestir) no site da Vogue Runway.

Após analisados os desfiles de marcas e designers de moda, foram escolhidos quatro desfiles onde foram analisadas três tendências que se destacaram igualmente em ambos.

As quatro marcas foram:

- Alexander Mcqueen
- AZ Factory
- Oscar De La Renta
- Giambattista Valle

Painel 2: Pesquisa de tendências.

**Alexander  
McQueen**



**AZ Factory**



**Oscar De  
La Renta**



**Giambattista  
Valle**



Arquivo do autor

### 5.1.1 Tendências

Com base na pesquisa, foram selecionadas três tendências que foram observadas como destaques semelhantes em todos os desfiles de referência, e selecionadas como base para a gerar as peças da coleção.

Painel 3: Painel de tendências

#### Transparencia



#### Mangas Bufantes



#### Babados



## 5.2 Ligação à época: Belle Époque

Após a pesquisa de tendências, uma nova pesquisa foi criada com base em informações de buscas sobre história da moda, onde foi identificada semelhanças de tendências da época atual com épocas passadas.

A época identificada por tendências semelhantes foi o período da Belle Époque.

A *Belle Époque* foi um período de cultura cosmopolita na história europeia, iniciado ao final do século XIX, e tendo como fim o início da primeira guerra mundial 1914. traduzido do francês "Bela Época", foi um período considerado a era de ouro da beleza, inovação e paz entre os países europeus depois da guerra Franco-Prussiana.

A cena cultural se tornava mais presente, com os famosos cabarés, o cancan e o recente surgimento dos cinemas, a arte estava em alta com o Impressionismo e a Art Nouveau.

A Belle Époque foi um período marcado por grandes bailes, festas jantares onde tudo era extravagante, e exagerado tendo como principal local a cidade de Paris, que era considerada a cidade do luxo, e como a moda é refletida pela sociedade, as vestimentas eram de extrema elegância.

Curvas acentuadas por apertadíssimos espartilhos que deixavam o corpo rígidos e levantava o busto e jogando o quadril para trás, assim dando visualmente um formato de ampulheta, saias em formato de sino, geralmente com uma leve calda, com muitos ornamentos, como bordados, rendas, plissados e babados, as roupas levavam um tom romântico e feminino, com muita fluidez.

O volume da parte superior do corpo era exagerado, com uso de decotes (somente durante a noite, as roupas usadas durante o dia eram longas e só deixavam o rosto à mostra, somente a noite os vestidos extremamente cobertos davam lugar aos decotes e pele à mostra) e babados, as mangas davam mais volume aos ombros.

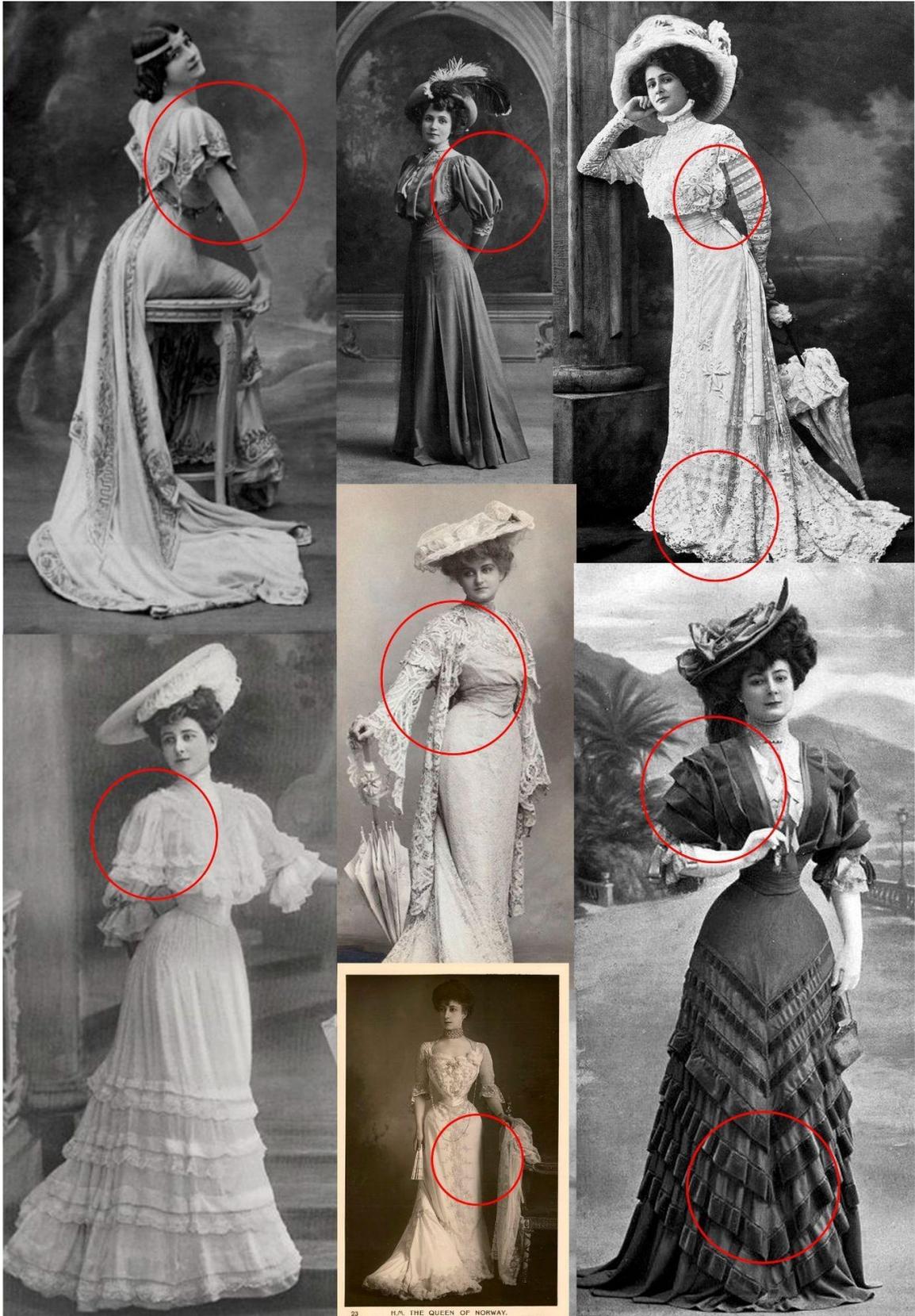
Tendências observadas:

- Transparência (através das rendas)
- Mangas bufantes
- Estampa floral
- Pele à mostra

- Decote tomara que caia
- Decote redondo
- Sobreposição de camadas
- Babados
- Sobreposição de peças
- Terceira peça
- Cintura marcada
- Silhueta ampulheta
- Tecidos fluidos

### 5.2.1 Painel de tendências Belle Époque

Painel 4: Painel de tendências Belle Époque



Arquivo do autor

**5.3 Painel de inspiração: Art Nouveau**

O estilo chamado *Art Nouveau* ("arte nova" em português) foi típico da *Belle Époque*. Esta corrente artística surgiu no final do século XIX, em reação ao emprego abusivo na arte de motivos clássicos ou tradicionais. Em vez de se basear nos sólidos modernos da arte clássica, a *art nouveau* valorizava os ornamentos, as cores vivas e as curvas sinuosas baseadas nas formas elegantes das plantas dos animais e das mulheres. É uma arte essencialmente decorativa, sendo as principais obras desse estilo fachadas de edifícios, objetos de decoração (móveis, portões, vasos), jóias, vitrais e azulejos. Um dos pintores mais conhecido da Arte Nova é Alfonse Mucha.

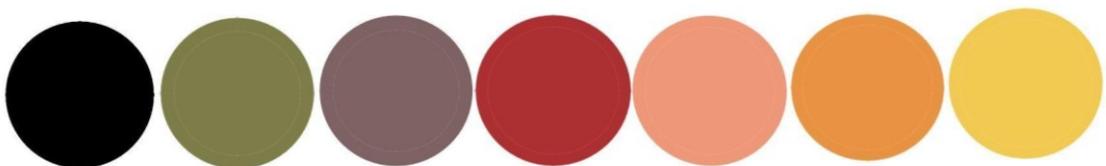


Arquivo do autor

## 5.4 Cartela de cores

A cartela de cores da coleção foi criada a partir de cores retiradas do painel de inspiração, cores características da Art Nouveau.

Painel 6: Cartela de cores.



Arquivo do autor

5.4.1 Cores no círculo cromático

Painel 7: Círculo cromático.



Arquivo do autor

**5.5 Cartela de tecidos**



Tricoline  
90% Poliéster/ 10% Algodão



New Look  
95% Poliéster/ 5% Algodão



New Look  
95% Poliéster/ 5% Algodão



Mousseline  
100% Poliéster



Tule de malha  
60% Poliamida/ 40% Elastano



Viscolinho  
69% Viscose/ 28% Linho  
3% Elastano

Imagens ilustrativas: Google

## 5.6 Cartela de aviamentos

Zíper invisível



Colchetes de gancho



Botões forrados



Botão simples transparente



Colchetes botão de pressão transparente



Botão costurável



Imagens ilustrativas: Google

## 5.7 Estampa e suas variações

Estampa e variações elaboradas com base em imagens referências e características de obras de Art Nouveau.

Ilustração 7: Estampa

Rapport:

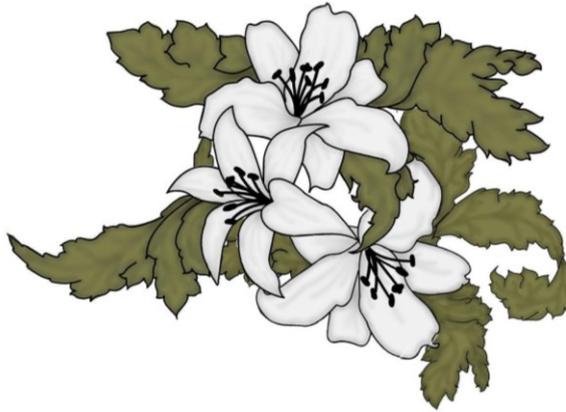


Ilustração 8: Estampa corrida



Arquivo do autor

Ilustração 9: Variação 1

Rapport:

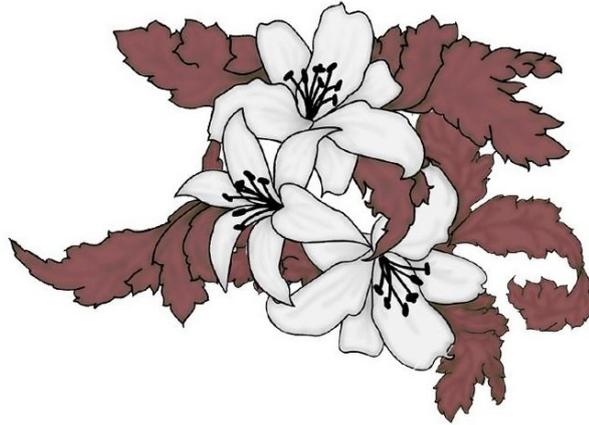
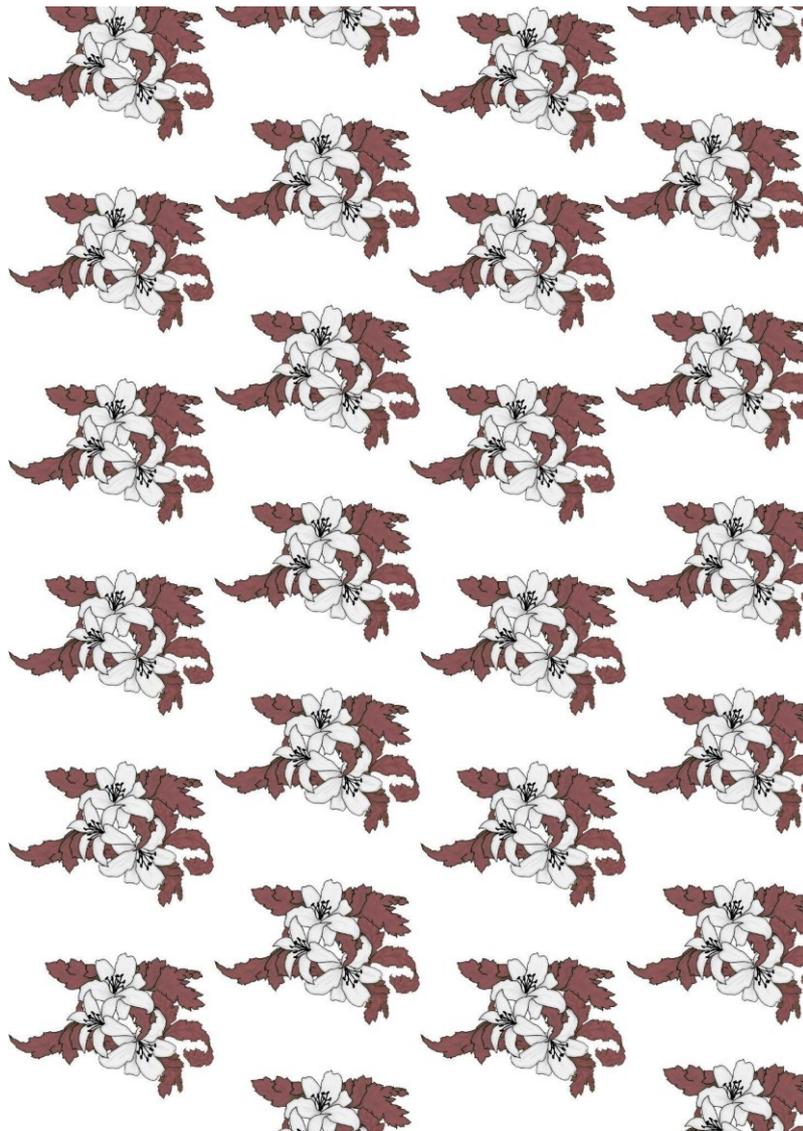


Ilustração 10: Estampa corrida 2



Arquivo do autor

Ilustração 11: Variação 2

Rapport:

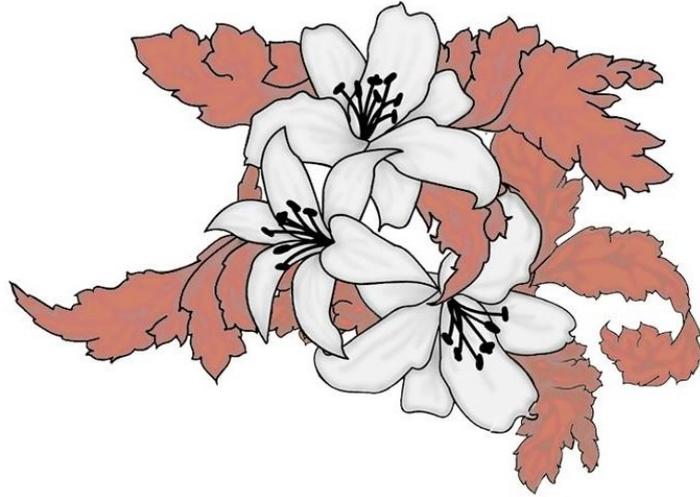
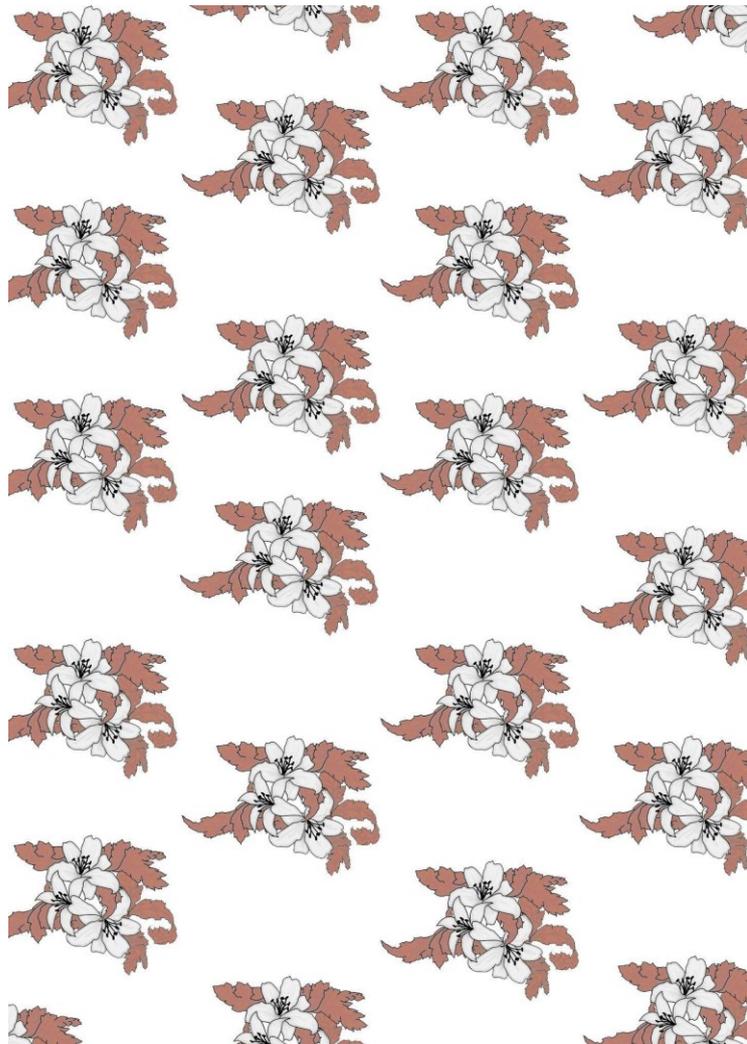


Ilustração 12: Estampa corrida 3



Arquivo do autor

### 5.8 Coleção: Looks

Ilustração 13: Look 1



Arquivo do autor

Ilustração 14: Variação look 1



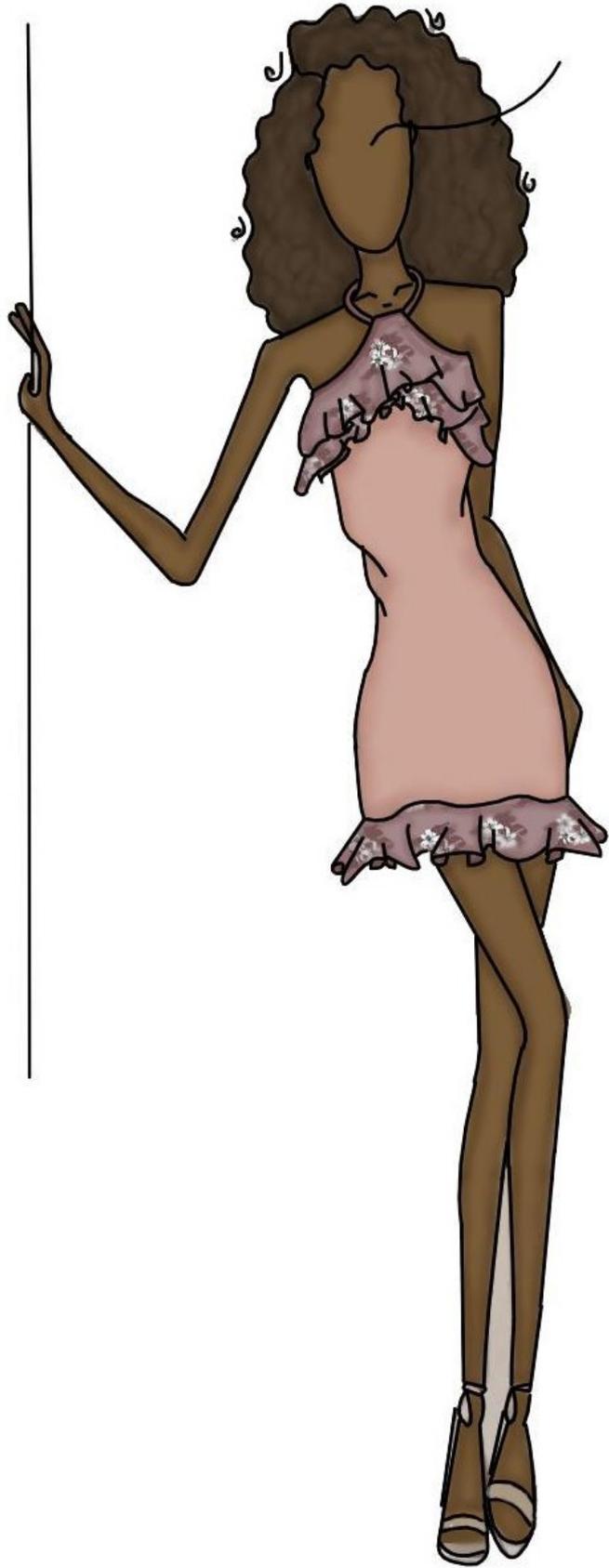
Arquivo do autor

Ilustração 15: Look 2



Arquivo do autor

Ilustração 16: Variação look 2



Arquivo do autor

Ilustração 17: Look 3



Arquivo do autor

Ilustração 18: Variação look 3



Arquivo do autor

Ilustração 19: Look 4



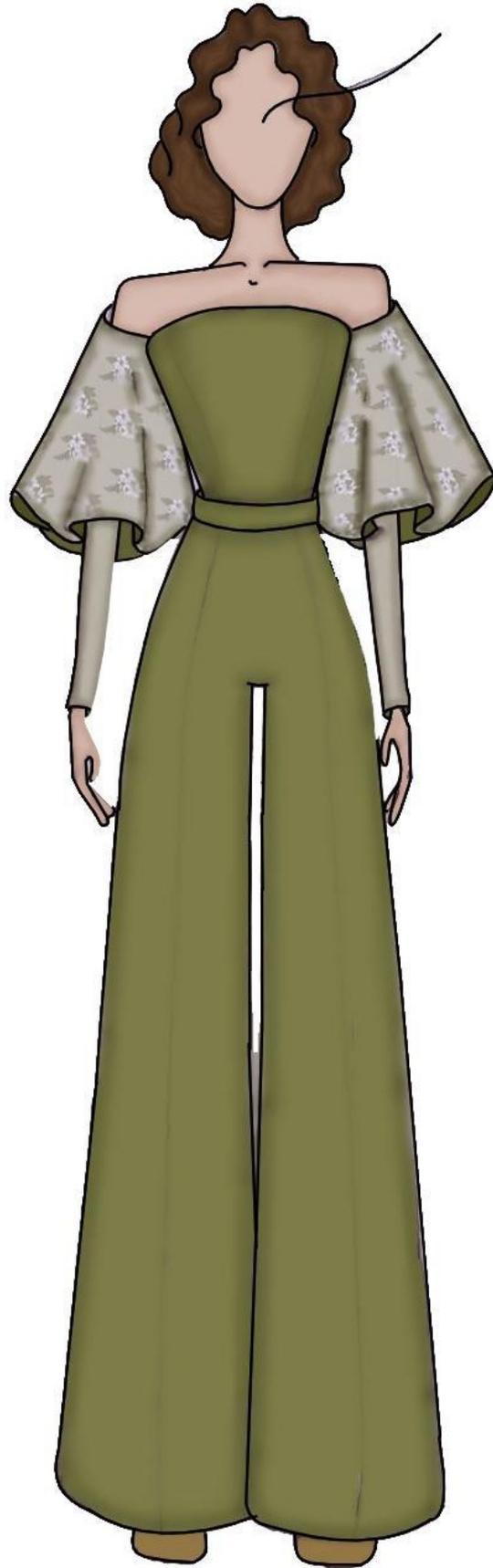
Arquivo do autor

Ilustração 20: Variação look 4



Arquivo do autor

Ilustração 21: Look 5



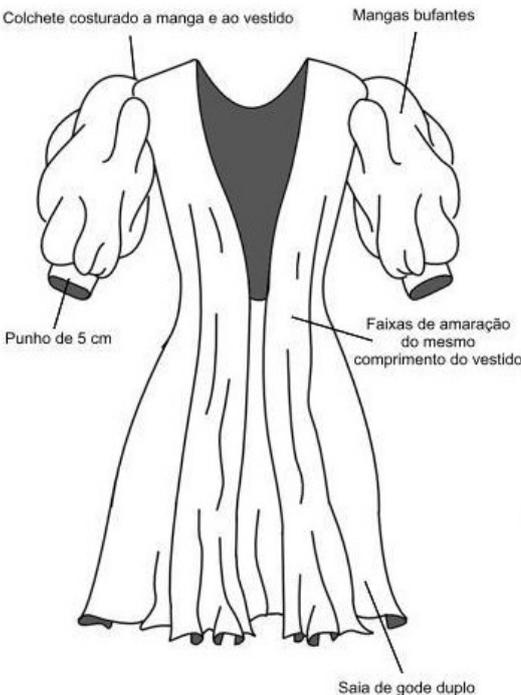
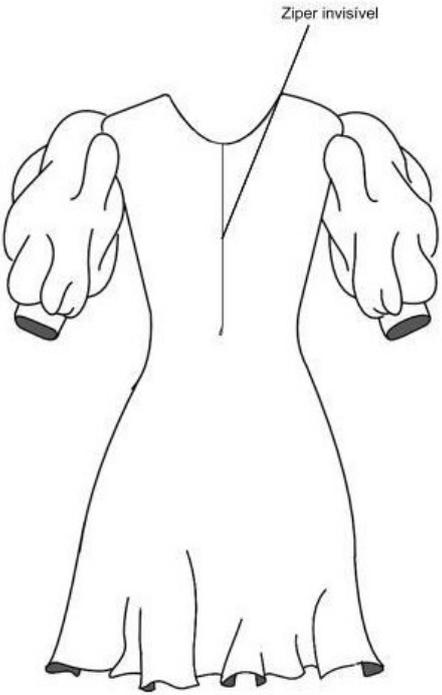
Arquivo do autor

Ilustração 22: Variação look 5



## 5.9 Fichas técnicas

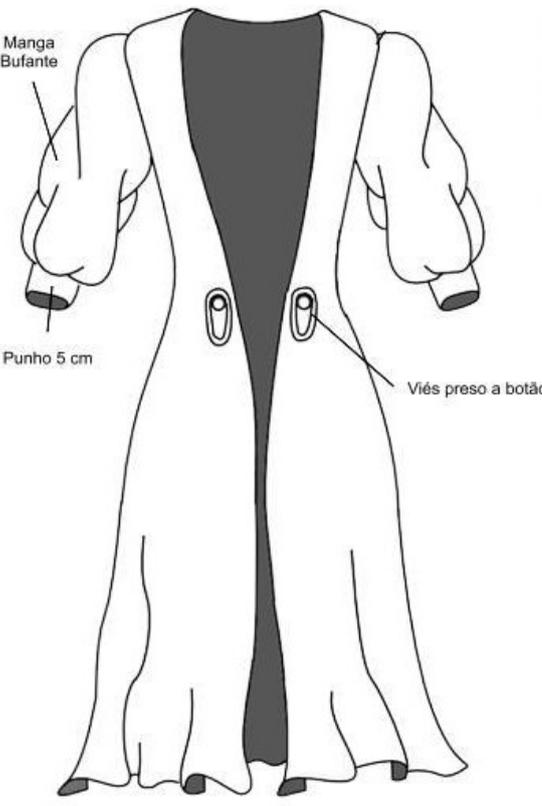
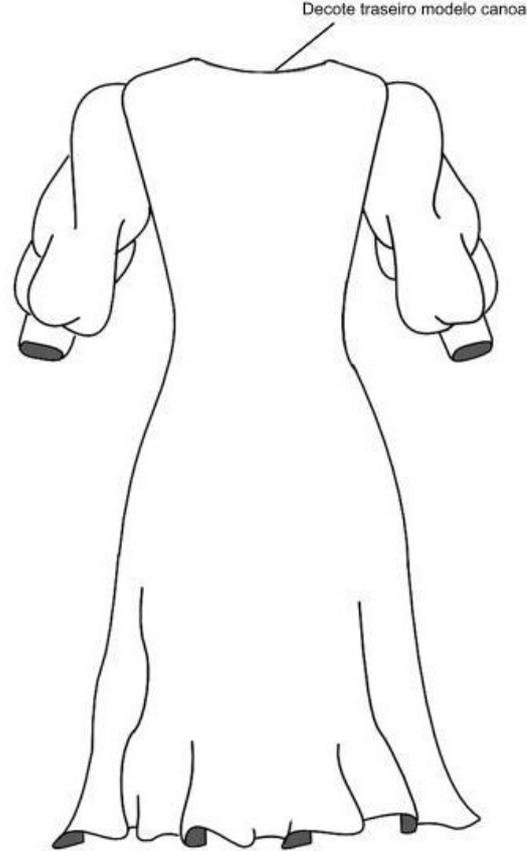
Ficha 1: Vestido transpaçado e mangas bufantes removíveis

<b>Coleção:</b> Coleção cápsula: Mulheres versáteis		<b>Modelo:</b> Vestido transpaçado e mangas bufantes removíveis	
<b>Ref. Molde:</b> 001		<b>Data:</b>	
<b>Estilista:</b> Maria Luiza Bonfim		<b>Modelista:</b>	
<b>Frente</b>		<b>Costas</b>	
 <p>Colchete costurado a manga e ao vestido</p> <p>Mangas bufantes</p> <p>Punho de 5 cm</p> <p>Faixas de amarração do mesmo comprimento do vestido</p> <p>Saia de gode duplo</p>		 <p>Zipper invisível</p>	
<b>Tecidos</b>  <p>Viscolinho</p>	<b>Composição</b> 69% Viscose 28% Linho 3% Elastano	<b>Cor</b> Laranja	<b>Grade</b> 40, 42, 44, 46, 48 e 50
<b>Aviamentos:</b>  <p>Zipper invisível laranja/ Colchetes transparentes</p>		<b>Observações:</b>  <p>Estampa</p>	

Ficha 2: Vestido fluido de babados e manga removível

<b>Coleção:</b> Coleção Cápsula "Mulheres Versáteis"		<b>Modelo:</b> Vestido fluido de babados e manga removível	
<b>Ref. Molde:</b> 010		<b>Data:</b>	
<b>Estilista:</b> Maria Luiza Bonfim		<b>Modelista:</b>	
<b>Frente</b>		<b>Costas</b>	
<b>Tecidos</b>	<b>Composição</b>	<b>Cor</b>	<b>Grade</b>
 <p>Tricoline</p>	90% Poliéster 10% Algodão	rosa envelhecido	40, 42, 44, 46, 48 e 50
<b>Aviamentos:</b>		<b>Observações:</b>	
 <p>1 botão transparente</p>	 <p>6 botões encapados</p>	 <p>Estampa</p>	

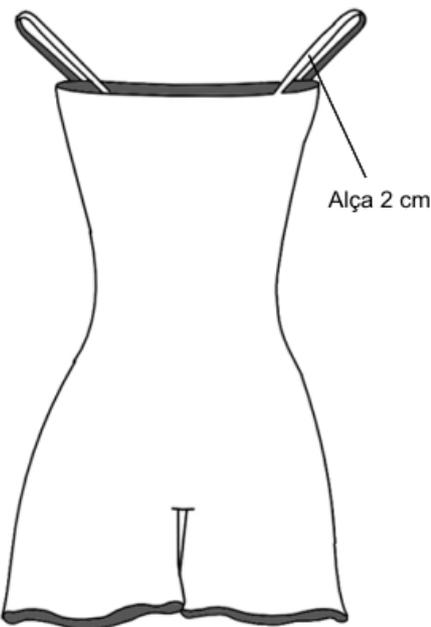
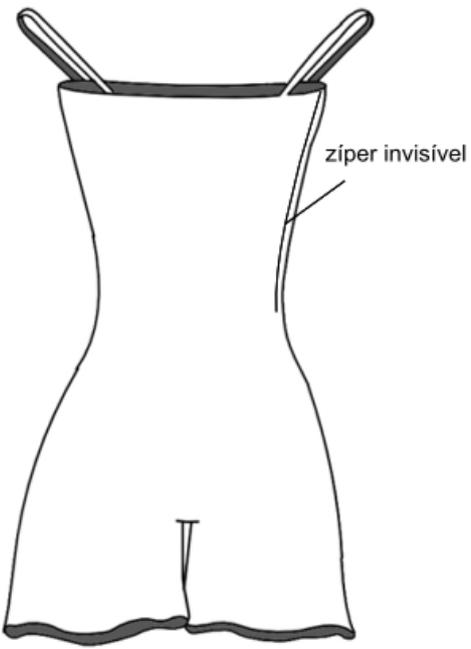
## Ficha 3: Vestido envelope de mangas bufantes

<b>Coleção:</b> Coleção cápsula "Mulheres Versáteis"		<b>Modelo:</b> Vestido envelope de mangas bufantes	
<b>Ref. Molde:</b> 004		<b>Data:</b>	
<b>Estilista:</b> Maria Luiza Bonfim		<b>Modelista:</b>	
<b>Frente</b>		<b>Costas</b>	
			
<b>Tecidos</b>  Tricoline	<b>Composição</b> 90% Poliéster 10% Algodão	<b>Cor</b> roxo	<b>Grade</b> 40, 42, 44, 46, 48 e 50
<b>Aviamentos:</b>  2 botões costuráveis		<b>Observações:</b>  Estampa	

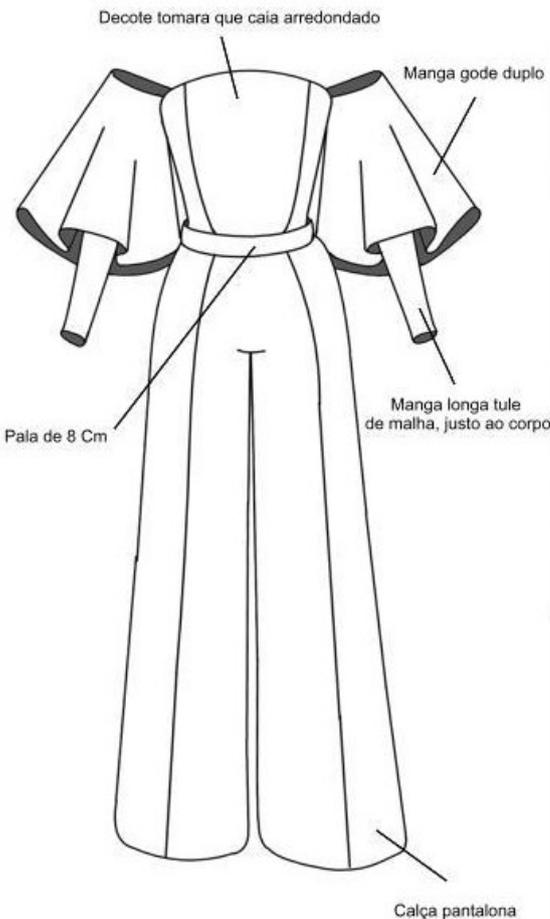
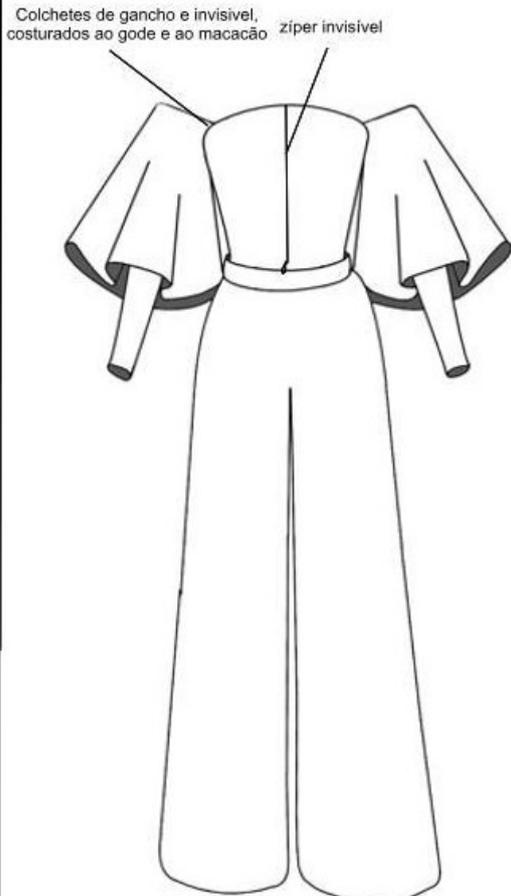
## Ficha 4: Vestido fluido com mangas longas

<b>Coleção:</b> Coleção cápsula "Mulheres Versáteis"		<b>Modelo:</b> Vestido com fluido com mangas longas	
<b>Ref. Molde:</b> 003		<b>Data:</b>	
<b>Estilista:</b> Maria Luiza Bonfim		<b>Modelista:</b>	
<b>Frente</b>		<b>Costas</b>	
<b>Tecidos</b>  Tricoline  Tule de malha		<b>Composição</b> Tule 60% Poliamida 40% Algodão Tricoline 90% Poliéster 10% Algodão	
<b>Cor</b> Preto		<b>Grade</b> 40, 42, 44, 46, 48 e 50	
<b>Aviamentos:</b>  Botão forrado preto		<b>Observações:</b>  Estampa	

## Ficha 5: Macaquinho curto

<b>Coleção:</b> Coleção Cápsula "Mulheres Versáteis"		<b>Modelo:</b> Macaquinho curto	
<b>Ref. Molde:</b> 008		<b>Data:</b>	
<b>Estilista:</b> Maria Luiza Bonfim		<b>Modelista:</b>	
<b>Frente</b>		<b>Costas</b>	
			
<b>Tecidos</b>	<b>Composição</b>	<b>Cor</b>	<b>Grade</b>
 New Look	95% Poliéster 5% Algodão	Preto	40, 42, 44, 46, 48 e 50
<b>Aviamentos:</b>		<b>Observações:</b>	
zíper invisível 			

## Ficha 6: Macacão dupla face com mangas removíveis

<b>Coleção:</b> Coleção cápsula "Mulheres Versáteis"		<b>Modelo:</b> Macacão dupla face com mangas removíveis	
<b>Ref. Molde:</b> 002		<b>Data:</b>	
<b>Estilista:</b> Maria Luiza Bonfim		<b>Modelista:</b>	
<b>Frente</b>		<b>Costas</b>	
			
<b>Tecidos</b>  New Look/ Mousseline/ Tule de malha		<b>Composição</b> New look 95% Poliéster 5% Algodão Mousseline 100% Poliéster Tule 60 % Poliamida 40% Elastano	
		<b>Cor</b> Verde musgo Preto	
		<b>Grade</b> 40, 42, 44, 46, 48 e 50	
<b>Aviamentos:</b>  Colchetes de gancho/ Colchetes transparentes/ zíper invisível		<b>Observações:</b> Tecido New Look (95% Poliéster 5% Algodão) preto para face interior   Estampa	

## 5.10 Coleção completa

Ilustração 23: Coleção completa



## **6 CONCLUSÃO**

Com base na pesquisa criação de coleção apresentada anteriormente, quisesse que as mulheres sofrem de desigualdade desde o início da civilização, porém a cada dia com muita luta vem ganhando seu devido espaço na sociedade, hoje podendo ser livre e independente, podendo ter multitarefas e transitar por todos os ambientes, assim onde se faz de grande ajuda roupas versáteis.

## REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Cristina. **Novos Olhares: Mulheres e Relações de Gênero no Brasil**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1994.

FLORESTA, Nísia. **Direitos das mulheres e injustiça dos homens**. Cortez (1 janeiro 1989).

FRACCARO, Gláucia. **Os direitos das mulheres: feminismo e trabalho no Brasil (1917- 1937)**. Editora FGV; 1ª edição (1 janeiro de 2018).

PRIORE, Mary Del. **História das Mulheres no Brasil**. 10ª edição. São Paulo: Contexto, (2006).

PRIORE, Mary Del. **Mulheres no Brasil colonial**. Contexto; 2ª edição (1 abril 2000).

PRIORE, Mary Del. **Sobreviventes e guerreiras: Uma breve história da mulher no Brasil de 1500 a 2000**. Planeta; 1ª edição (28 setembro 2020)

PROBST, E. R. A Evolução da mulher no mercado de trabalho . Tese (2021)  
Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>  
Acesso: 21 de Outubro 2022

RUNWAY, VOGUE. Desfiles primavera/verão 2022  
Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2022-ready-to-wear>  
Acesso: 13 de Outubro 2022

SINA, Amália. **Mulher e trabalho: os desafios de conciliar diferentes papéis na sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva. (2005)

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes**. São Paulo: Livraria Quatro Artes, 1969.

TEIXEIRA, M. O. Um olhar da economia feminista para as mulheres: os avanços e as permanências das mulheres no mundo do trabalho entre 2004 e 2013. Tese

(Doutorado)– Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, 2017.

disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/991571>

Acesso: 23 Outubro 2022